

- 1. *Selecione um diário e dê-nos a ler a razão da tua escolha (transcrever e ler um pequeno excerto...).*

Diário escolhido: *Viagens ao Outro lado do Mundo* de David Attenborough

Capítulo escolhido: Tonga Real

Excerto: «Quando acabei de falar, alguém começou a cantar «Isa Lei», a canção fijiana de adeus. Em poucos segundos, toda a aldeia se juntou, cantando com grande fervor e em perfeita harmonia. A melodia é muito sentimental e deixava-me sempre um nó na garganta. Agora pareceu-me ainda mais tocante, pois aquele era realmente o nosso adeus à Fiji. Todos se reuniram à nossa volta, acrescentando as suas grinaldas às que já pendiam dos nossos pescoços»

Attenborough, D. (2021) *Viagens ao Outro lado do Mundo*

Justificação: No excerto, que se situa já no final do capítulo, o momento em que a comunidade local canta «Isa Lei», uma canção tradicional fijiana de despedida, simboliza um gesto de integração e respeito mútuo. O ato de cantarem juntos, de forma harmoniosa e com emoção, demonstra que David Attenborough e a sua equipa foram aceites como parte da comunidade, mesmo que por um breve período.

Este comportamento não é apenas uma cerimónia de despedida — é uma demonstração de empatia e partilha cultural, elementos fundamentais para a inclusão.

Considero que o excerto e o capítulo escolhido ilustram de forma sensível e simbólica como a inclusão pode acontecer no encontro entre culturas. Mesmo sendo estrangeiro, David Attenborough é recebido com afeto e respeito, experienciando um verdadeiro momento de pertença. A inclusão aqui não é apenas física, mas sobretudo emocional e cultural, mostrando como o acolhimento e o respeito mútuo podem ultrapassar fronteiras geográficas e sociais.

Justificação da escolha da obra: David Attenborough narra as suas experiências com um olhar curioso, empático e respeitador das comunidades que visita. Em vez de julgar ou comparar culturas, ele procura compreendê-las a partir de dentro, o que é um gesto de inclusão fundamental — colocar-se no lugar do outro e reconhecer o seu valor. Ao longo da obra, que funciona como um diário, Attenborough não impõe a sua visão do mundo; ele escuta, observa, aprende e partilha.

Viagens ao Outro Lado do Mundo pode ser lido como um diário de inclusão, porque mostra um viajante que entra em contacto com culturas diferentes sem preconceitos, com abertura e com vontade de aprender. É uma obra que celebra a ligação entre os povos, a empatia intercultural e a importância de aceitar o outro tal como ele é — valores essenciais, na minha opinião, para uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Outra motivo que me levou à escolha desta obra prende-se com a idade do público -alvo (alunos do secundário). Com efeito, este livro estimula a curiosidade pelo mundo e pela diversidade, na medida em que através das experiências de Attenborough, os alunos têm contacto com:

- Culturas e tradições diferentes das suas;
- Estilos de vida alternativos ao ocidental;
- Povos que vivem em harmonia com a natureza.

2. Tendo por conceito o jogo da memória “aconteceu-me no ano passado” conta-nos, em forma de diário, uma situação divertida de 2023. • Nota: Não esqueça de acrescentar estas tarefas ao seu documento de tarefas

Maio de 2023

Querido diário,

Hoje preciso contar-te algo que, sinceramente, ainda me faz rir... e corar de vergonha ao mesmo tempo. Aconteceu-me no ano passado, em maio de 2023. Preparado? Aqui vai.

Tudo começou com a minha habitual tentativa de ser filha do ano. Na semana anterior, organizei tudo com todo o amor do mundo: comprei a prenda da minha mãe (um anjinho a ler um livro) e fiz um cartão com dedicatória lamechas l.

No domingo, lá fui eu, toda orgulhosa, entregar-lhe a prenda. Ela ficou emocionada, claro — disse que eu era a melhor filha de sempre. Sentámo-nos, rimos, tirámos selfies com o presente... tudo perfeito.

Até que...

Durante a semana seguinte, comecei a ver *imensos* anúncios sobre o Dia da Mãe: promoções, flores, chocolates, mensagens fofinhas em todo o lado. Pensei:

“Mas o que se passa com este mundo? Já passou o Dia da Mãe! Por que raio ainda estão a fazer publicidade?”

Comecei mesmo a ficar irritada. “Estes tipos estão atrasadíssimos!” – disse eu a uma colega. Ela, com cara de quem não percebeu nada, respondeu:

“Atrasados? O Dia da Mãe é este domingo...”

Foi aí que percebi. Enganei-me.

Entreguei a prenda UMA SEMANA ANTES!

A minha mãe, claro, achou o dobro da graça. Disse que agora tinha tido “dois dias da mãe” e que ia começar a esperar o presente adiantado todos os anos!

Moral da história?

Nunca mais confiei no meu calendário mental. Agora, confirmo sempre no Google... três vezes.